



10 - aparte no diálogo

Quando se fala de aflição, é importante raciocinar sobre os impositivos da paz em nosso próprio relacionamento.

A paz, no entanto, nasce na mente de cada um. Semelhante afirmativa en-

volve outra: precisamos doar a nossa paz àqueles que nos cercam, a fim de recolhê-la dos outros. Espécie de beneficência do espírito de cuja prática nenhum de nós conseguirá escapar sem prejuízo. Para exercê-la, porém, é indispensável podar as inquietações inúteis e soffrear os impulsos negativos, com que, na Terra, nos habituamos, sem perceber, a dilapidar a tranquillidade alheia.

A obtenção do apoio recíproco a que nos referimos, pede-nos a todos, não apenas entendimento, mas até mesmo o exercício da compaixão construtiva uns pelos outros, para que a tensão desnecessária deixe de ser no

mundo um dos mais perigosos ingredientes da enfermidade e da morte.

Há quem diga que o avanço tecnológico, em muitos casos, destrói a tranquillidade das criaturas, entretanto, a máquina funciona, segundo as disposições do maquinista.

Que dizer do nervosismo, da intollerância, da paixão pela velocidade temerária, da desatenção, da imaturidade guindada ao campo diretivo, do desculpismo, nos hábitos que induzem ao desequilíbrio no usufruto do progresso?

Ninguém precisa teorizar em demasia, quanto a isso.

O filme do mundo em reconstrução é revelado aos nossos próprios olhos, no laboratório do dia-a-dia

Se nos propomos a suprimir a tensão estéril que, a pouco e pouco, nos arroja a tantas calamidades domésticas e sociais, é imperioso nos voltarmos ao cultivo da paz. E, sabendo que a Divina Providência nos fornece todos os recursos para a edificação do bem, no campo de nossas vidas, se quisermos a paz é necessário nos empenhemos a construí-la.



11 - tensão emocional

Não raro, encontramos, aqui e ali, os irmãos doentes por desajustes emocionais.

Quase sempre, não caminham. Arrastam-se. Não dialogam. Cultuam a queixa e a lamentação.